



EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PROPULSORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE REVISÃO

Maria dos Santos Guimarães¹
Samya Karla Lopes Oliveira²
Suely Bastos da Fonseca³
Vania Piau Santana Campos⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente, é importante e necessário compreender, identificar, aprender, gerenciar, e controlar as emoções (CAMPOS et al., 2020). Nesse sentido, a Inteligência Emocional faz parte das várias características do homem, sendo um fator inerente à personalidade, e que pode sofrer influências do meio ao qual se está inserido (COELHO, 2012). No cotidiano educacional, têm-se notado a difícil tarefa dos educadores para lidar com o misto de sentimentos que envolvem seus alunos (SANTOS, 2018); portanto, saber gerenciar as emoções torna-se um fator importantíssimo, deste modo, a Educação Emocional se configura como um instrumento relevante para nortear o desenvolvimento integral dos indivíduos (PIRES et al., 2016).

O presente estudo tem como objetivo levantar e analisar a produção científica dos últimos 10 anos, acerca da Educação Emocional no processo de Ensino-aprendizagem. A pesquisa centrou-se em atender a seguinte questão norteadora: a Educação Emocional pode tornar-se um fator propulsor do processo de ensino-aprendizagem? O estudo se justifica, pois, faz-se necessário buscar as mais variadas evidências científicas, que possam auxiliar em uma melhor compreensão acerca da educação emocional como um elemento que pode contribuir de forma considerável nas relações existentes no ambiente escolar, a fim de otimizar e melhorar sua qualidade no processo de ensino-aprendizagem, a partir da educação das emoções.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, autora principal mariaguimaraes_estetica@yahoo.com.br;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 1. sideanancias@gmail.com;

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 2. Suely_fonseca@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 3. vaniaeduca@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, cilenemlamaciell@gmail.com.



METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura – RSL, utilizando-se como bases de dados: Redalyc (*Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), e o portal de periódicos da CAPES. Os descritores usados foram: Educação Emocional e Processo de Ensino-aprendizagem; cujo os entrelaçamentos se deram pelo booleano "AND". Foram incluídos: artigos completos, originais e de revisões bibliográficas, disponíveis na íntegra, *online*, em português, associados ao tema do estudo, e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos, teses, dissertações, monografias, apostilas, projetos de pesquisa, cartas e editoriais e/ou memoriais.

O estudo exibe uma abordagem quantitativa, tendo como critério inicial selecionar o maior número possível de publicações sobre a tema em pauta. Simultaneamente, o estudo foi remetido ao enfoque qualitativo, visto que, após à seleção quantitativa do material bibliográfico coletado, houve a preocupação em qualificar e selecionar os textos, para posterior análise e tratamento dos dados coletados. Para extração das informações, elaborou-se um instrumento de coleta de dados, com as informações: ano e local de publicação, título completo do estudo, nome do autor, delineamento do estudo, objetivo geral do estudo. Por tratar-se de um estudo de revisão foi dispensada a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da evolução humana, a educação sempre existiu, e existe, como uma prática imprescindível, visto que, é o que distingue o modo de ser cultural do homem, do modo natural de existir dos outros seres vivos. A educação pode ser representada, como a esperança de transformação e desenvolvimento humano, na articulação da teoria e prática e do discurso e ação (REGO; ROCHA, 2009). Hoje em dia, porém, têm-se observado a difícil tarefa dos educadores para lidar com o misto de sentimentos que envolvem seus alunos; com variações que vão da raiva para a ira, da tristeza para alegria; do medo para o afeto (SANTOS, 2018).

Nesse sentido, com o passar dos anos, tornou-se cada vez mais importante e necessário compreender, identificar, aprender, gerenciar, e controlar as emoções (CAMPOS et al., 2020). Ter a habilidade para lidar com as pessoas, com as emoções, conflitos, situações de grande pressão e de difícil solução; são capacidades almeçadas por grande parte das pessoas (ANDRADE; FRANCO, 2014). Face ao exposto, no cotidiano do ambiente educacional, saber



gerenciar as emoções é um fator importantíssimo, e a Inteligência Emocional é capaz de contribuir na evolução e benefícios para o indivíduo (GONSALVES; POSSEBON, 2019).

A Inteligência Emocional faz parte das características humanas, sendo um fator inerente à personalidade, podendo sofrer influência do meio ao qual está inserido. O ser humano é capaz de criar ou transformar certas relações que estejam se desenvolvendo negativamente em algo positivo, dentre as relações positivas se incluem: otimismo, divertimento e sucesso profissional, no ensino e na vida (PORTELADA, 2011). Diante disso, muito tem-se pensado acerca da necessidade da educação desenvolver saberes sobre os aspectos que compõem o ser humano, sobretudo, no sentido de formá-lo para uma vida plena (RHODEN; RHODEN, 2014).

Gerir as emoções conduz a alterações significantes, seja no ambiente profissional ou familiar, pois o sujeito se torna mais consciente de suas responsabilidades, seu bem estar e dos demais, empregando as habilidades adquiridas na promoção de mudanças sociais e culturais de seu convívio geral (GOLEMAN, 2001). Assim, nota-se, a importância de uma educação que vise esse equilíbrio emocional na formação e construção desse sujeito que a escola quer constituir (SANTOS, 2018). Visto que, é nas emoções que todos encontram a regulação de suas vidas, a Educação Emocional é a forma de ampliar relações, criar vínculos afetivos, possibilitar o trabalho cooperativo e promover o sentido de comunidade (REGO; ROCHA, 2009).

Segundo Pires et al. (2016) a Educação Emocional, pode ser denominada, como o conhecimento e o autoconhecimento para se sentir e agir na proporção de bem-estar individual e coletivo. Parte-se da ideia de que o processo de educar é o que ocorre na relação interpessoal e transporta em si vários fenômenos emocionais, pois, é da natureza das próprias relações se encontrarem sempre carregadas de inúmeros significados, valores e crenças, e elementos de construções sociais e emocionais. Para os autores, a Educação Emocional se configura como um instrumento de larga relevância para nortear o desenvolvimento integral dos indivíduos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas visando a catalogação dos artigos, contemplaram um total de 114 artigos, distribuídos da seguinte forma: 32 artigos na Redalyc, 25 na SciELO, e 57 no portal da CAPES. Deste total, excluiu-se 100 publicações por não preencherem os critérios de inclusão, sendo 29 recusados por estarem em outros idiomas, 63 artigos excluídos pelo título e resumo ou não atenderem a temática específica abordada no estudo; ainda 8 foram excluídos por se tratarem de teses, portanto não contemplando a revisão proposta. Na sequência, buscou-se a obtenção



integral dos artigos. Após leitura crítica e analítica, o corpus desta revisão constituiu-se de 14 artigos (100%); sendo 4 artigos elegíveis na Redalyc, 3 na SciELO, e 7 no portal da CAPES.

Os artigos em duplicidade, isto é, cadastrados em mais de uma base de dados, foram adicionados à base com menor número de artigos selecionados, e excluídos das demais. Dentre os periódicos identificados e selecionados para análise, 28,6 % encontravam-se na base de dados Redalyc, 21,4 % na SciELO, e 50,0 % no portal da CAPES. Após a seleção, efetuou-se a leitura detalhada dos artigos na sua íntegra, com vistas a realizar a categorização das mesmas; para tanto, as informações levantadas sobre cada um dos artigos foram organizadas e unificadas, para facilitar a coleta dos dados posteriores, preenchendo-se o instrumento de coleta de dados. Notou-se a predominância de estudos publicados em periódicos brasileiros (64,2 %).

Acerca da exclusão dos artigos, grande parte não envolvia o tema proposto, pautando-se exclusivamente na esfera da inteligência emocional, atendendo muito mais ao campo da sociologia, psicologia e da psicanálise, que voltados à pedagogia e ao processo de ensino-aprendizagem. Muitas publicações (25), embora envolvam o ambiente escolar, relacionavam-se às doenças psicoemocionais cujo os professores podem ser acometidos; e adoecimento mental dos mesmos. Pelo menos 18 artigos tratavam das emoções no processo de inclusão escolar à estudantes portadores de algum tipo de deficiência. Dez artigos ainda, abordavam a questão da violência doméstica na vida dos estudantes, e o consumo de drogas ilícitas.

No tocante ao período de publicação, aponta-se 4 estudos publicados no ano de 2014, 2 estudos em 2012, 2016, 2018 e 2019, enquanto os anos de 2011 e 2020 contemplaram apenas uma publicação cada. No que tange aos periódicos, o International Journal of Developmental and Educational Psychology expôs o maior número de publicações (3), e, os demais exibiram apenas uma publicação cada, sendo eles: a Revista Espaço Acadêmico, Revista ciência em extensão, Revista Cocar, Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental; Revista Brasileira de Educação e Saúde; Revista Holos, Revista Exitus, a Acta Paulista de Enfermagem, Revista Educação e Emancipação, Revista Educação e Pesquisa, Revista CES de Psicologia.

O aluno é capaz de lidar com as emoções começa a desenvolver-se desde muito cedo, ainda na Educação Infantil, e a escola é um pilar essencial (PORTELADA, 2011; COELHO, 2012; ANDRADE; ANDRADE; LEAL, 2019). Os alunos são receptivos às atividades que envolvem os aspectos emocionais; mas requerem orientação para aprenderem a lidar com as emoções, usando-as a favor da aprendizagem cognitiva e de sua formação cidadã (CAPELO; VARELA; SERRANO-DÍAZ, 2018; CAMPOS et al., 2020). O professor tem uma ampla



importância no desenvolvimento emocional da criança, devendo considerar o meio familiar, social no qual está inserida (CAVALCANTE, 2014; CAETANO, et al. 2016; SANTOS, 2018).

A Educação Emocional, auxilia na relação do aluno com seu professor, podendo exercer uma função motivadora (ALOI; HAYDU; CARMO, 2014; GONSALVES; POSSEBON, 2019). Uma formação voltada à Educação Emocional, deve ser alvo de atenção e interesse nos cursos de licenciatura, assim, valorizando a importância das emoções no desenvolvimento de competências, capacidades e habilidades dos futuros docentes (RHODEN; RHODEN, 2014; PIRES et al., 2016). Com essa formação, o professor, demonstra mais cuidado, respeito, atenção para com o aluno, tornando o relacionamento reforçador e aumentando a probabilidade do aluno dedicar-se aos estudos (ALMEIDA; BRANCO, 2012; ANDRADE; FRANCO, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos selecionados evidenciam que as práticas docentes, de modo geral, precisam considerar as emoções como premissa para a aquisição da aprendizagem. Nos dias atuais, muito mais que preocupar-se com a leitura e escrita ou com operações matemáticas, o docente deve atentar-se com a capacidade do aluno em compreender suas emoções, tentar compreender as dos demais e ainda auxiliá-lo na gestão de suas emoções frente às situações adversas. O objetivo proposto ao estudo e sua questão norteadora foram devidamente atendidos, sendo possível a partir dessa discussão ampliar a visão da sociedade sobre essa importante temática, abrindo os horizontes para uma prática docente e um processo de ensino-aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Isabel Martins Correia de; BRANCO, Maria Augusta Romão da Veiga. Educação emocional como ferramenta propiciadora de emoções positivas. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 4, n. 1, 2012, p. 53-61.

ALOI, Pedro Eugênio Pereira; HAYDU, Verônica Bender; CARMO, João dos Santos. Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise do Comportamento. **CES Psicologia**, v. 7, n. 2, Jul./Dez., 2014, p. 138-152.

ANDRADE, Graciele; ANDRADE, Graciela Coelho de.; LEAL, Ana Lúcia. Educação emocional no ensino infantil: uma perspectiva a partir do lúdico no teatro do oprimido de Augusto Boal. **Rev. Educação e Emancipação**, v. 12, n. 1, p. 297-316, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/10757/6241>> Acesso em: 15 Ago. 2020.



ANDRADE, Cláudia; FRANCO, Glória. Inteligência emocional como fator protetor do Burnout em professores do 2.º e 3.º ciclos e secundário da RAM. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 6, n. 1, 2014, p. 417-426.

CAETANO, Ana Paula; et al. Emoções no cyberbullying: um estudo com adolescentes portugueses. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 199-212, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0199.pdf>> Acesso em: 9 Ago. 2020.

CAMPOS, Sofia Margarida Guedes de et al. Avaliação de programa sobre identificação de emoções por alunos do ensino básico. **Acta paul. enferm.**, v. 33, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/en_1982-0194-ape-33-e-APE20190049.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2020.

CAPELO, Maria Regina Teixeira Ferreira; VARELA, John Miguel Costa; SERRANO-DÍAZ, Noemí. Percepção, expressão e valorização das emoções das crianças na educação pré-escolar. **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 2, p. 137 - 162, Mai./Ago., 2018.

CAVALCANTE, Beatriz Paulo. Percepções dos alunos sobre a afetividade nas aulas de inglês de ensino médio de uma escola técnica. **Holos**, ano. 30, v. 4, 2014, p.512-520. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/979>> Acesso em: 17 Ago. 2020.

COELHO, Lénea Verde Martins. Competência Emocional em professores – Contributos da Psicoeducação. **Rev. port. enferm. saúde mental.**, v. 8, 2012. p. 16-24. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602012000200003> Acesso em: 18 Ago. 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 412 p.

GONSALVES, Elisa Pereira; POSSEBON, Fabricio. A emoção do medo: olhares clássicos para compreender desafios no presente. **Revista Cocar**, v. 13. n. 26. 2019, p. 1-18. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/index/>> Acesso em: 18 Ago. 2020.

PIRES, Weber, et al. Inteligência emocional: Uma reflexão oportuna para as organizações educacionais. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, Pombal, v. 6, n.3, p. 29-33, 2016.

PORTELADA, António Fernando Saldanha. As emoções a nível escolar. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 1, n. 1, p. 69-78, 2011.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399537962007>> Acesso em: 18 Ago. 2020.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Rev. Ciênc. Ext.**, São Paulo, v. 10, n. 2, 2014, p.118-135. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754/984> Acesso em: 9 Ago. 2020.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n. 304, Mai., 2018, p. 37-50. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40432>> Acesso em: 17 Ago. 2020.